

Centro de Mecânica de Fluidos estuda combate aos incêndios nas florestas

QUANDO, em Outubro de 1985, um professor da Universidade de Coimbra apresentou um projecto para estudar os incêndios florestais e as possíveis soluções para melhor os prevenir e combater, não encontrou nenhuma entidade, oficial ou privada, que já tivesse manifestado qualquer interesse pelos estudos físicos dos incêndios.

Agora, quase dois anos depois, o prof. Xavier Viegas, director do Centro de Mecânica de Fluidos da Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra, dispõe de um túnel de vento-simulador com 4 metros, o maior existente no país, de rampas para simulação da inclinação e da progressão dos fogos nas encostas e de algum outro equipamento sofisticado que lhe foi, em parte, fornecido pelo Serviço Nacional de Bombeiros.

O Centro conseguiu também a colaboração da Direcção-Geral de Florestas e do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica para a criação de uma rede



de estações meteorológicas, quatro automáticas e seis manuais, que devem estar concluídas e instaladas até Julho próximo na zona da Lousã, escolhida pelo Governo como núcleo da área piloto destinada ao estudo e prevenção de incêndios florestais.

O Centro de Mecânica de Fluidos está também a produzir equipamento que antes, quando existia, era importado, para dotar as estações

de rastreio de incêndios e a elaborar um projecto de parceria com o Serviço Nacional de Parques, que deverá ser apresentado à CEE para obtenção de fundos comunitários em 1988.

Recolha permanente de dados e observações

Quando estiver montada a rede de observação, a zona da Lousã será a melhor ape-

trechada, em todo o País, no domínio da informação sobre fogos florestais. Para além dos trabalhos da equipa do prof. Xavier Viegas, que procede diariamente à recolha de amostras de plantas para análise de humidade e ensaios de inflamabilidade, o Centro de Observação da Lousã, ligado à rede, vai dispor de duas previsões meteorológicas diárias, uma às 5 horas da manhã e outra às 5 da tarde, fornecidas pelo INMG com base nos dados

recolhidos pelas estações, colocadas estrategicamente em postos de vigia e de combate.

Por seu turno, o Centro de Mecânica de Fluidos, na Universidade, prossegue os estudos sobre o efeito dos ventos e as inclinações dos terrenos e, em colaboração com a DG Florestas, define o comportamento das espécies vegetais mais importantes sob o efeito dos incêndios.

Os trabalhos contam agora com apoios de instituições oficiais e empresas privadas interessadas no combate aos incêndios florestais e tem sido um pouco graças a isso que os investigadores têm progredido. Mas quanto a verbas, mantêm-se escassas e, por exemplo, os 5 mil contos (de uma verba de 210 mil, canalizada pela Associação de Empresas de Celulose) destinados às estações de rastreio da Lousã, ainda não chegaram ao Centro de Mecânica de Fluidos.

De qualquer modo, os novos postos de observação e recolha de dados vão contribuir para o estudo climático de malha mais fina da zona da Lousã, que tem sido

a tradicional vítima dos flagelos de Verão, o que permitirá antecipar as previsões de risco e perigo e tomar precauções adequadas, incluindo as medidas de segurança para os agentes humanos, técnicos e bombeiros.

Os trabalhos incluem ainda a simulação de fogos no terreno, em talhões de floresta devidamente preparados e o acompanhamento no campo de fogos reais. Para além disso, o Centro realizou em finais do ano passado um seminário sobre ambiente, bombeiros e protecção civil e, já este ano, um curso de meteorologia aplicada aos incêndios florestais e outro sobre propagação de fogos.

O Centro de Mecânica de Fluidos de Coimbra executa, paralelamente, trabalhos de investigação no domínio da mecânica de veículos (estudos de aerodinâmica em veículos «todo-o-terreno» e em autocarros de passageiros) e na área dos poluentes atmosféricos, como por exemplo os efeitos do vento na disseminação das poeiras de carvão nas proximidades das centrais termoelectricas.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação científica
Univ. Coimbra

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

